CORECON RS
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

Economia em Dia

www.coreconrs.org.br

Saber da política econômica para reduzir incertezas

***Yeda Rorato Crusius**
CORECON/RS: 1752

Quando perguntada se a política monetária baseada em um aumento dos juros seria a solução para brecar o ciclo inflacionário presente hoje no país, respondo com segurança que não. Já foi, era uma informação relevante que o governo federal dava aos mercados de que iria controlar a demanda, sim. Mas de nada vale quando a expansão dos gastos públicos e do crédito é uma realidade posta já há algum tempo no país. Juros mais altos com gastos correntes de custeio altos não breca a inflação. Então, se é assim, para onde vamos?

Diz um popular ditado que a melhor forma de predizer o futuro é inventá-lo. Não precisamos ser criativos ou deuses a ponto de inventar o futuro. Nem precisamos deixar de predizê-lo: essa sempre foi a função do ativista. A história nos ensina quando houve um passado em que se conquistou as condições mostrar um futuro previsível. Os anos 90 foram um tempo de reduzir as incertezas e, com isso, de realizar um período de duas décadas de desenvolvimento em todo o mundo.

Infelizmente, as incertezas estão de volta. A inflação já se mostrou de modo concreto, e em pouco tempo terá estourado o teto da meta anualizada de 6,5%, fixado para 2011. E isso foi previsível: não foi por falta de aviso principalmente ao longo dos dois últimos anos, pois os ativistas da previsão analisando que as ações de política fiscal, leia-se gastos do governo central, combinada com política monetária permissiva, leia-se redução gradual da taxa de juros e aumento do crédito 'coincidentemente' ao período eleitoral, resultariam em um alto crescimento do PIB inconsistente com as condições do mercado de trabalho e da infraestrutura. E com isso, em aumento continuado da inflação. Se previsível foi o retorno da inflação, totalmente incerta é a política econômica correspondente de combate a ela.

A economia brasileira é altamente indexada ainda, e se a previsão de inflação se generaliza os agentes econômicos imediatamente se protegem fixando o seu preço com o seu índice de correção automática. Tiveram o exemplo recentemente, quando o próprio governo federal fez aprovar a reindexação como regra de reajuste do salário mínimo para os próximos anos. Não toma muito tempo para se propagar a regra. Bem, já há a opinião generalizada de que a inflação acordou. E nesta terça-feira o presidente do Banco Central, responsável pela política monetária, confirmou que a meta para 2011 será estourada. E que o objetivo do Banco Central é voltar à meta e ao seu centro... em 2012! Quem espera?

Sabemos todos que a inflação é inimiga do desenvolvimento. Tomou décadas para extirpar o binômio inflação-estagnação para a América Latina, começando por uma reestruturação global da dívida mundial (Plano Brady) em 1989, e no mesmo diapasão a reestruturação da dívida brasileira (Plano Real). Um saudável ciclo de desenvolvimento em todo o mundo foi inaugurado, e finalmente o Brasil começava a acertar suas contas com seu hiato de desenvolvimento, não inventando um futuro, mas construindo as fundamentais condições de sustentabilidade do seu desenvolvimento. Voltamos a crescer, com o Plano Real, as políticas monetária e fiscal consistentes (com muitos sacrifícios), e as primeiras reformas aprovadas durante o Governo Fernando Henrique. Pena que pararam por ali. Mas formou-se uma robusta classe C, que quer futuro.

Foram crises sequenciais nos anos 90, de países que tardaram mais do que o Brasil a achar o rumo da sustentabilidade da estabilidade monetária, rumo esse associado à modernização de sua economia e ao fortalecimento democrático de suas sociedades. Foi preciso persistência para conduzir esse processo, regras claras, redução das incertezas. Sem solução de continuidade, essa associação nos levou a sermos 'o país da vez' no cenário mundial no novo ciclo. E que assim continue. Para isso não se admite a volta da inflação e sim a definição clara das políticas para combatê-la. Senão, as incertezas que se somam à certeza de retorno da maior inimiga do desenvolvimento colocam a perigo a estabilidade, conquista coletiva por uma decisão política de nosso povo.

***Economista**

***Obs.*:** Os opiniões acima são de responsabilidade da autora.

CORECON/RS INFORMA: É função do Economista atuar na arbitragem indicando solução que possibilite resolver controversias de natureza econômica ou conflitos de quaisquer ordem que envolvam bens patrimoniais disponíveis.